



As Perfeições da Humanidade de Cristo e o Mistério da Paixão

1. Em Cristo, tudo favorece o mérito e a expiação

- *Em Cristo se unem duas realidades:*
 - *Tudo o que pode favorecer o **mérito** diante de Deus: perfeição da inteligência, da vontade, das virtudes.*
 - *Tudo o que pode favorecer a **expiação**: capacidade de sofrer dores e humilhações.*
- *Assim, cada ato de Cristo tem um valor infinito diante do Pai e, ao mesmo tempo, é expiatório pelos nossos pecados.*

Bíblia: “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós” (Is 53,6).

CIC: “Toda a vida de Cristo é mistério de redenção. A redenção vem-nos antes de mais pela cruz de Cristo” (CIC 517).

2. Perfeições da alma

- *Desde a concepção, a humanidade de Cristo estava unida ao Verbo.*
- *Portanto, sua santidade era **máxima desde o primeiro instante**: não podia crescer em santidade como nós, porque já possuía a perfeição plena.*
- *O que “crescia em sabedoria, estatura e graça” (Lc 2,52) significa apenas que essa perfeição se tornava **cada vez mais manifesta aos homens**, não que Ele aumentasse em santidade.*



CIC: “A alma humana que o Filho de Deus assumiu é dotada de verdadeira ciência humana” (CIC 472).

3. Na inteligência: visão beatífica, ciência infusa e ciência adquirida

- **Visão beatífica:** desde a concepção, Cristo via a Deus face a face.
- **Ciência infusa:** conhecimento dado diretamente por Deus à sua inteligência humana (como Adão recebeu ao ser criado).
- **Ciência adquirida:** conhecimento que Cristo adquiriu pela experiência humana, mas sempre em perfeição superior.
- Ele conhecia tudo: passado, presente e futuro.
- Quando disse “Nem o Filho sabe o dia, mas somente o Pai” (Mc 13,32), significava apenas que **não lhe fora dado revelá-lo aos homens**, e não que ignorava.

CIC: “Pela sua união com a Sabedoria divina na pessoa do Verbo encarnado, Cristo gozava da plenitude da ciência dos desígnios eternos que veio revelar” (CIC 474).

4. Plena consciência e advertência de seus atos

- Todo ato de Cristo foi realizado com plena advertência e plena liberdade.
- Diferente de nós, que muitas vezes agimos com ignorância ou distração, Ele **sabia perfeitamente o que fazia e por quê**.



- Isso aumenta o valor e mérito infinito de suas ações.

Bíblia: “Sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora... amou-os até o fim” (Jo 13,1).

5. Perfeição das virtudes

- Cristo possuía todas as virtudes **no grau mais perfeito possível**.
- Algumas virtudes não se aplicavam a Ele, como a penitência (pois não tinha pecado) e a fé e a esperança (pois já possuía a visão beatífica).
- Mas possuía todas as demais em plenitude.
- A virtude central em Cristo é a **caridade**, que ordenava todas as outras.

CIC: “Cristo é o modelo das bem-aventuranças e da lei nova. Ele mesmo viveu todas as virtudes” (CIC 459).

6. Perfeição da caridade

- O amor de Cristo a Deus e aos homens era infinito.
- Daí a importância da devoção ao **Sagrado Coração de Jesus**, sinal desse amor.
- Essa devoção é reparadora: reconhece a misericórdia de Deus, mas também repara pelos pecados dos homens.



Bíblia: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1).

CIC: “O Coração de Jesus Cristo, traspassado por nossos pecados, é sobretudo o sinal e símbolo do amor com que o divino Redentor ama incessantemente o eterno Pai e todos os homens” (CIC 478).

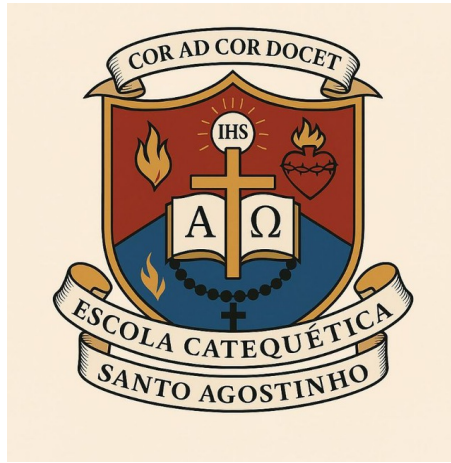
7. As paixões em Nosso Senhor Jesus Cristo

- Jesus experimentou as paixões humanas (alegria, tristeza, ira, compaixão), mas **sempre de modo perfeito, ordenado pela razão**.
- Diferente de nós, não teve **paixões antecedentes** (que surgem sem controle da razão), mas apenas **paixões consequentes**, plenamente reguladas pela sua vontade.
- Exemplo: Jesus chorou pela morte de Lázaro (Jo 11,35), mas sua tristeza era totalmente ordenada pela razão e pelo amor.
- Assim, Cristo nos ensina que as paixões devem ser submetidas à razão iluminada pela fé.

CIC: “O coração humano de Cristo, animado pela alma racional, participa da vida da Trindade” (CIC 470).

8. As perfeições do corpo de Jesus Cristo

- Seu corpo foi formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria: era **perfeitíssimo**.



- Não tinha defeitos particulares (doenças, deformidades), mas possuía a capacidade de **sofrer** dores, fome, sede, fadiga.
- Sua perfeição permitia:
 - maior sensibilidade à dor;
 - maior resistência ao sofrimento (por isso pôde suportar tanto até a Cruz).

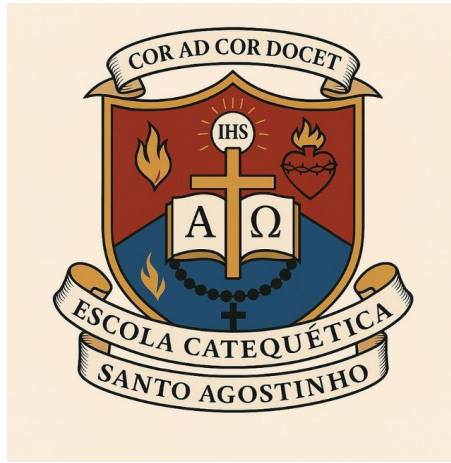
Bíblia: “Era desprezado e o último dos homens, homem de dores, experimentado no sofrimento” (Is 53,3).

9. As ações de Cristo têm um valor infinito e são ações da Pessoa Divina

- Cada ato humano de Cristo pertence à Pessoa Divina do Verbo.
- Por isso, têm **valor infinito**.
- Uma única ação já teria bastado para reparar todos os pecados do mundo.

CIC: “A pessoa do Verbo encarnado realizou e sofreu com liberdade e amor tudo o que pertencia ao nosso desígnio de salvação” (CIC 606).

10. Por que Nosso Senhor quis sofrer tanto? O motivo da Paixão



- Embora uma única ação bastasse para nos salvar, Cristo quis sofrer imensamente por **amor a nós**.
- Quanto mais difícil e custoso um bem é alcançado, mais manifesta o amor de quem o busca.
- Assim, a Paixão é prova suprema do amor de Cristo pela nossa salvação.

Bíblia: “Ninguém tem maior amor do que dar a vida pelos amigos” (Jo 15,13).

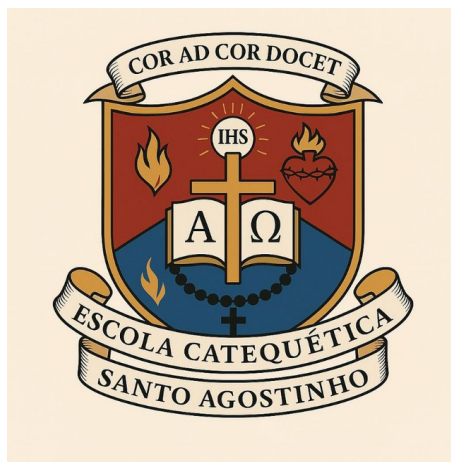
CIC: “O sacrifício de Cristo é único: completa e ultrapassa todos os sacrifícios. É dom de Deus e prova de amor” (CIC 614).

11. Efeitos da Paixão

1. *Livra-nos do pecado.*
2. *Livra-nos do poder de Satanás.*
3. *Livra-nos da pena devida pelo pecado.*
4. *Reconcilia-nos com Deus.*
5. *Abre-nos as portas do Céu.*
6. *Exalta Cristo como Senhor de todos.*

Bíblia: “Justificados, pois, pela fé, temos a paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5,1).

CIC: “O sacrifício de Cristo reconcilia-nos com Deus: é expiação, reparação, satisfação e redenção” (CIC 615).



12. Redenção objetiva e subjetiva

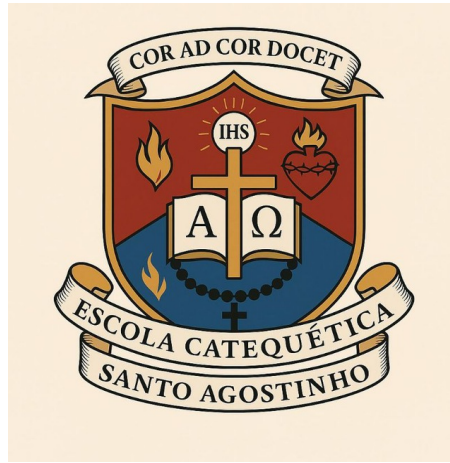
- **Redenção objetiva:** Cristo morreu por todos, e sua Paixão tem valor suficiente para salvar a todos os homens.
- **Redenção subjetiva:** nem todos aproveitam; somente os que aderem à graça e permanecem fiéis se beneficiam da redenção.
- Por isso, a liturgia sempre conservou a fórmula **“por muitos”** nas palavras da consagração.
- Cristo derramou o sangue “por todos” no valor, mas “por muitos” na aplicação.

Bíblia: “O Filho do Homem... veio para dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,28).

CIC: “O sacrifício de Cristo é oferecido por todos os homens, mas ele só produz frutos nos que recebem a graça” (CIC 606-608).

Conclusão

- Em Cristo, vemos a perfeição absoluta da humanidade unida ao Verbo: inteligência, vontade, virtudes, paixões ordenadas, corpo perfeito.
- Ele quis sofrer mais do que o necessário, para manifestar o seu amor e mostrar a gravidade dos nossos pecados.



- *Sua Paixão nos redimiou objetivamente a todos, mas subjetivamente só se salva quem acolhe a graça.*
- *Meditar a Paixão é o caminho mais seguro para compreender a gravidade do pecado, o amor infinito de Cristo e a urgência da conversão.*